

CONSTELAÇÕES DO LUTO: MEMÓRIA
E HISTÓRIA NA CULTURA BRASILEIRA
PÓS-REDEMOCRATIZAÇÃO.
APRESENTAÇÃO DO VOLUME 28, N. 2,
DE ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS

Elena Palmero González 

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro- RJ, Brasil

O luto não é apenas um tema recorrente na cultura brasileira da pós-redemocratização; ele funciona como uma chave de leitura do país, um princípio de organização de formas artísticas e literárias que atuam como registros de memória — arquivos precários de rastros, ruínas e silêncios — e como modo de compreender de que maneira a história se inscreve nos corpos e em suas ausências. Atentos a esses pressupostos e com o intuito de investigar como a arte e a literatura brasileiras enfrentam lutos, mesmo após a redemocratização, os quais ainda exigem reconhecimento e elaboração coletiva, organizamos uma chamada de trabalhos para compor um dossiê dedicado ao tema do luto e à memória na cultura brasileira posterior à transição política, iniciada em 1985 e consolidada com a Constituição de 1988.

O resultado é um dossiê integrado por um conjunto de textos que, com rigor e sensibilidade, articulando o estético, o ético e o político em suas análises, demonstra que a produção cultural brasileira dos últimos cinquenta anos opera como um vasto ritual coletivo de elaboração da perda.

Revisitando intervenções críticas de Silviano Santiago (2004), Flora Süssekind (1985), Ildeber Avelar (2003), Mario Cámara (2017), Roberto Vechy (2021), Jeanne Maria Gagnebin (2009), Jaime Ginzburg (2012), Marcio Seligmann-Silva (2009), e sob os horizontes teóricos de Sigmund Freud (2010), Walter Benjamin (1987) e Jacques Derrida (1994), o dossiê se debruça no estudo de obras de escritores como Maria Adelaide Amaral, Caio Fernando Abreu, Micheliny Verunschik, Claudia Lage, Carlos Eduardo Pereira, Ana Cristina Braga Martes, Adriana Lisboa, Milton Hatoum, Bernardo Kucinski, Liniane Haag Brum, Marília Garcia, Aline Motta, de dramaturgos como Sílvia Gomez e Fernando Kinas e de artistas visuais como Manoela Cavalinho, para oferecer uma verdadeira constelação lutuosa.

Com uma magnífica apresentação dos Editores Convidados, o dossiê funciona como um mapa das formas do luto na cultura brasileira contemporânea. A organização proposta, em linhas de força — crítica/história/literatura, fantasmas, gerações de enlutados, lutos bloqueados, teatros fúnebres,

paralelismos temporais — revela que o luto é tema, estrutura (fragmentação narrativa, rupturas temporais, intervenção de arquivos documentais e imagens na textualidade, presenças espectrais, deslocamentos entre o privado e o público) e um poderoso gesto de intervenção ética e política contra o apagamento histórico. Não por acaso, nas Palavras dos Editores Convidados, é mobilizada a leitura de Idelber Avelar (2003), para mostrar que o luto pós-ditatorial é também uma crítica ao neoliberalismo, sistema que transforma tudo em mercadoria, inclusive a memória. O luto, ao contrário, suspende o valor de troca, por isso os apresentadores afirmam: “O objeto do luto se afirma invariavelmente como único, singular, resistente a toda transação.” Ou seja, o luto é resistência contra o esquecimento, contra a homogeneização e contra a lógica de substituição.

Agradecemos a todos os autores que enviaram seus trabalhos e uniram suas vozes neste empenho. Eles fizeram possível um dossiê que funciona como rito fúnebre coletivo; que não é apenas análise crítica, é também gesto político, reparação simbólica e insistência na memória. Um dossiê que demonstra que o Brasil contemporâneo só pode ser compreendido, se olharmos para suas perdas — não como ausência, mas como presença insistente — e que o luto é trabalho lento, fragmentado, coletivo, interminável.

Já para a seção de Artigos contamos com dois textos. O primeiro investiga como o classicismo se constitui no século XIX francês por meio do surgimento de um novo vocabulário e de práticas escolares que consolidam autores e estilos como modelos nacionais. A partir de uma ampla pesquisa quantitativa, o estudo mostra a transformação de *classique* em *classicisme* e sua disputa com o romantismo. Examina também o papel da escola, das academias e das *matinées classiques* na canonização de Corneille e Racine. O classicismo, assim, é analisado como fenômeno sociogenético que articula língua, pedagogia, política cultural e memória literária.

O segundo artigo desta seção apresenta a obra de Francisco José Tenreiro, poeta, intelectual e figura central da cultura são-tomense, apresentado como pioneiro da modernidade literária e introdutor da ideia da Negritude nas literaturas africanas de língua portuguesa. O texto destaca como suas obras articulam identidade negra, consciência histórica e resistência ao colonialismo, explorando temas como diáspora, mestiçagem, memória e pertencimento, ao tempo em que também dialogam com os movimentos panafricanistas e com o Harlem Renaissance, integrando referências africanas, afro-americanas e brasileiras em sua poética.

Fechando o volume, incluímos uma resenha da coleção *Temas para uma história da literatura hispano-americana*, uma obra em cinco volumes, organizada por Alfredo Cordiviola, Ana Cecilia Olmos, Elena Palmero González e Miriam Gárate. Os cinco volumes foram publicados entre 2022

e 2025, pela Editora Letra1, de Porto Alegre, contando com o apoio da CAPES e de três universidades públicas de Brasil, a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas, e destinam-se, preferentemente, ao público acadêmico brasileiro: aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras, assim como aos professores e pesquisadores da área.

Contribuíram com o número pesquisadores das seguintes universidades: Universidade do Estado do Amapá, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, *Université Sorbonne Nouvelle* e *Utah State University*. Agradecemos a todos pelas valiosas colaborações.

Também deixamos constância do nosso agradecimento à equipe de pareceristas que participou no processo de avaliação de originais e especialmente aos Editores Convidados, Prof. Dr. Fadul Moura, Profa. Dra. Ana Karla Canarinos, Profa. Dra. Lua Gill e Prof. Dr. Leonardo Tonus, pela colaboração com Alea na preparação da chamada do dossiê, pelas valiosas palavras de apresentação e por sua ativa participação em todas as etapas de preparação do número.

Esperamos que o volume seja do agrado de nossos leitores, pois, como sempre, são eles que dão sentido ao nosso trabalho. Boas leituras.

Referências:

AVELAR, Idelber. *Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CÁMARA, Mario. *Restos épicos: la literatura y el arte en el cambio de época*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librería, 2017.

DERRIDA, Jacques. *Espectros de Marx: o estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia In: FREUD, Sigmund. *Obras Completas* Vol. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- VECCHI, Roberto. A crise da pós-memória e o horizonte das sobrevivências: campos de batalha da memória no Brasil contemporâneo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, v. 64, n. 645, p. 1-11, 2021.
- GAGNEBIN, Jeanne Maria. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- GINZBURG, Jaime. Escritas da tortura. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- GINZBURG, Jaime. *Literatura, violência e melancolia*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SANTIAGO, Silviano. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004
- SÜSSEKIND, Flora. *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

Elena Palmero González. Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na Université Paris IV-Sorbonne (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em Yale University (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com